A FUNÇÃO COMUNICATIVA E SUAS DIFERENTES CATEGORIAS DE PRODUÇÃO DAS FORMAS DE ESCRITA NAS SALAS DE BATE-PAPO BRASILEIRAS

Agenor Almeida Filho[1]

[1]Doutor em Linguística e Professor Associado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/IFMA

1. INTRODUÇÃO

A homogeneidade lingüística em um país é ilusória e muitas diferenças de pronúncia, gramática e vocabulário são observáveis entre os seus habitantes. Essas diferentes formas de falar são variantes lingüísticas e podem ser típicas de certa região, faixa etária, de um determinado nível social e escolar, etc. Assim, existe variabilidade lingüística regional e/ou social.

Se por um lado a fala tende à heterogeneidade, a escrita tende a ser mais homogênea e funciona como uma forma de neutralizar as diferenças encontradas na fala. De acordo com Cagliari (1989), a forma escrita neutraliza as diferentes realizações de uma palavra que será realizada oralmente, durante a leitura, de diferentes formas a depender da região, faixa etária, escolaridade de quem a lê.

Apesar de possuírem características bem próprias, a fala e a escrita constituem duas formas de comunicação entre os homens (no último caso somente para as culturas não ágrafas) e, a depender do contexto social em que estão inseridas, essas duas práticas encontram-se em extremos opostos ou podem aproximar-se a ponto de observarmos características de uma presentes na outra.

E nessa intersecção de fala e escrita é que encontramos as salas de bate-papo. Em sua essência, são lugares virtuais nos quais pessoas de vários lugares, crenças, costumes se encontram para conversar. Diferentemente de um encontro entre amigos em uma praça, por exemplo, essa conversa, no ciberespaço, não ocorre sob a forma oral, mas sim sob a forma escrita (isso para os casos em que não se utiliza o microfone).

Então, as conversas em salas de bate-papo possuem a dinamicidade de uma conversa real, mas com a particularidade de se realizarem por meio da digitação, o que torna essa escrita também particular.

Espera-se que em uma conversa de sala de bate-papo, à semelhança de uma conversa real, peculiaridades lingüísticas da região de origem do internauta, de seu nível de formação ou de seu sexo possam emergir. No entanto, é preciso se perguntar o quanto dessas peculiaridades de fato emergem nesse contexto comunicativo visto que a realização dessa conversa se dá pela forma escrita, apesar de apresentar especificidades nesse meio de comunicação, essa tenderia a se manter relativamente uniforme entre as diferentes regiões, classes sociais e sexo, pois assim é o sistema de escrita do Português e de qualquer outra língua e base dessa atividade de escrita.

O vínculo entre os processos interativos e a utilização de ambientes de comunicação virtual, nos revela uma situação bastante previsível, no entanto, há que considerar o modo e a intensidade como elas acontecem em realidades diferentes, bem como, os traços característicos em cada uma das cidades selecionadas, no tocante aos aspectos do Português Brasileiro.

Os elementos a serem trabalhados servirão de subsídio para verificação dos processos interativos entre as comunidades virtuais, cuja interface será possível através da utilização desses ambientes virtuais. O acúmulo de informações disponíveis e a possibilidade de acesso, bem como, a velocidade da comunicação, tempo real e aproximação entre os povos suscitam inúmeras reflexões.

A partir da consideração de que: a) marcas dialetais caracterizam falares de regiões diversas e falares diversos podem estar atrelados a diferenças de sexo, faixas etárias e graus de escolaridade; b) língua se manifesta na modalidade falada e escrita e que fala e escrita possuem fortes relações entre si, c) o sistema de escrita do PB é comum a todas as regiões brasileiras e d) que o internetês possui tanto aspectos da língua oral quanto da língua escrita, a pergunta que se faz necessária no contexto deste trabalho é se, à semelhança da língua oral, a escrita usada nas salas de bate-papo (fortemente marcada pela língua oral) apresenta diferenças que sejam particulares a internautas de regiões diferentes, a determinada faixa etária, graus de escolaridade e sexo. (ARAGÃO, 2006)

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Perguntamos, nesse sentido, quais são as convergências e divergências na escrita de internautas, considerando-se essas variáveis extralinguísticas? Tem como objetivo avaliar se há um perfil dialetológico do "internetês" dos falantes/internautas das cinco regiões geográficas brasileiras, de diferentes faixas etárias e graus de escolaridade e sexo, com vistas a verificar a escrita nas salas de bate-papo e possíveis convergências e divergências, em diferentes lugares do país. (KOMESU, 2005)

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos foram desenvolvidas as seguintes etapas:

a) *seleção de textos provenientes das salas de bate-papo*: serão selecionados textos escritos em salas de bate-papo, MSN, por internautas, com o seguinte perfil:

(*i*) faixas etárias:

- 1: adolescente (com faixa etária variando de 14 a 18 anos);
- 2: adultos (com faixa etária variando de 25 a 50 anos);

Com essas duas faixas etárias será possível avaliar a escrita de adolescentes que nasceram na era da internet e esse meio de comunicação faz parte constitutiva de sua vida. E adultos que viram o surgimento da internet e começaram a fazer uso dessa forma de comunicação. Supomos que o uso da internet pelos adolescentes se dá de forma mais natural do que para os adultos e queremos avaliar se isso interfere na forma escrita usada na sala de bate-papos.

(*ii*) naturalidade:

-naturais de São Paulo: capital representando a região Sudeste;
-naturais de São Luis: capital representando a região Nordeste;
-naturais de Belém: capital representando a região Norte;
-naturais de Brasília: capital representando a região Centro-Oeste;
-naturais de Florianópolis: capital representando a região Sul.

Ao avaliarmos a escrita de internautas das diferentes regiões geográficas do Brasil, tivemos uma amostra do perfil dessa escrita nas salas de salas de bate-papo. Poderemos avaliar as convergências e divergências entre internautas brasileiros de diferentes regiões geográficas.

(*iii*) escolaridade:

-ensino médio completo ou andamento para a faixa etária 1 visto que nessa faixa etária não há internautas com grau de escolaridade superior;
-com curso superior
-sem curso superior

A divisão dos internautas em níveis de escolaridade é proposta por partirmos da hipótese de que sujeitos com maior escolaridade têm maior contato com a escrita oficial e, conseqüentemente, maior domínio das suas regras e funcionamento.

Assim, esperamos que pessoas com maior nível de escolaridade apresentem as formas escritas das salas de bate-papo mais próximas a da escrita oficial.

(iv) Sexo/gênero

A pesquisa contou com internautas de ambos os sexos/gêneros. Assim, avaliamos se a escrita na sala de bate-papo pode variar em função do sexo/gênero, à semelhança do que acontece com certos fenômenos na língua oral, como ressaltou Labov , por exemplo.

Foram considerados 20 internautas por região, sendo 10 para cada faixa etária, 10 com ensino médio completo ou em andamento, 5 sem curso superior e 5 com curso superior. Os textos usados nesta pesquisa serão coletados com a permissão dos seus respectivos autores.

b) *levantamento das formas escritas que divergem da ortografia oficial*: foi realizado levantamento de todas as ocorrências das formas escritas presentes nos textos selecionados que diferem da ortografia oficial da língua portuguesa;

c) *descrição das formas divergentes*: foi realizada descrição minuciosa das formas escritas divergentes, ou seja, foi descrito o que faz a forma escrita analisada divergir da forma escrita padrão;

d) *análise dos processos fonológicos e/ou morfológicos subjacentes na forma escrita divergente*: foi realizada análise dos possíveis processos fonológicos e/ou morfológicos usados pelos internautas ao criarem a forma escrita divergente;

e) *comparação das formas divergentes usadas nos textos dos internautas das cinco capitais avaliadas*: foi realizada comparação das formas divergentes encontradas nos textos dos dois de grupos de internautas avaliados com vistas a avaliar possíveis convergências e divergências nas formas escritas divergentes usados por esses internautas de duas regiões diferentes do país.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das análises das ocorrências por localidade alguns dados por região nos chamaram atenção. Os dados pontuados em cada região serviram de base, para destacar evidências que contribuíram para os resultados do que foi proposto neste estudo.

Tratamos da comunicação instantânea produzida em salas de conversas, conhecidas como salas virtuais de bate- papo. Embora haja heterogeneidade no aspecto linguístico, por se tratar de públicos mistos, a escrita usada nesse contexto traz certa uniformidade. Os internautas, mesmo com especificidades regionais locais, idade e escolaridade, comunicam-se no espaço virtual.

A linguagem se manifesta por uma tendência à uniformidade de escrita, para que resulte em possível ação comunicativa.(MARCONATO,2006). O ciberespaço apresenta regularidades da fala na escrita por distintas marcas. Isso chamamos de internetês, uma manifestação com códigos próprios. Fica confirmada a hipótese de uniformidade da escrita, com características específicas do gênero (hiper)textual *chat*.

Os elementos identificados como recursos mais usados, analisados e sintetizados, subsidiam tal interpretação, na medida em que procedemos à verificação dos processos interativos entre as comunidades virtuais. Um dos fatores mais relevantes entre os observados, no que se refere às diferenças encontradas na linguagem das salas de bate-papo entre adolescentes e adultos, é o grau de escolaridade. (DINIZ, 2006). Embora encontremos neles traços variáveis próprios da fala, os textos dos adultos, de modo geral, refletem mais o uso da norma-padrão.

Há construções frasais que atendem às exigências sintáticas. Os conhecimentos gramaticais influenciam na escrita instantânea. Diante dessas reflexões, acreditamos não ser possível identificar um perfil dialetológico *strito senso* nesse meio de comunicação. Os textos dos internautas das salas de bate-papo exibem atividade dialógica muito próxima da conversa oral, que revela algumas particularidades linguísticas de seus sujeitos falantes. (MARCUSCHI, 1997)

Os recursos utilizados, por sua vez, de formas diferentes entre os sexos e as localizações geográficas do Brasil, sugerem singularidades dialetais. (BATISTA, 2004). Mais que particularidades, apresentam uniformidade na forma escrita comunicativa, pelo fluxo rápido próprio da prática linguageira do chat.

O próprio uso de abreviação e os *emoticons* são recursos identificáveis desse gênero de comunicação. Acreditamos, por isso, que, mais do que buscar especificidades nessa prática em uma perspectiva horizontal – diferenciações associadas ao espaço geográfico – é possível e desejável aprofundar as relações estabelecidas em um eixo vertical, em que os usuários se diferenciam em função de idade, sexo, escolaridade e seus papéis sociais. (CAIADO, 2007). É nesse sentido que seria possível defender um perfil dialetológico das salas virtuais de conversas.

4. CONCLUSÕES

Demonstramos, nesta pesquisa, que a estrutura da língua é correlacionada ao seu uso, de modo a diferenciar entre as escolhas do internauta adulto e a do internauta adolescente. Em situação de escrita das mensagens instantâneas das salas de bate-papo, meio de expressão que apresenta traços de proximidade com a fala, são destacadas as abreviações, e as onomatopeias, recursos usados para a expressividade de aceitação, rejeição, sorrisos, frustrações, exaltações, exclamações, surpresas, entre outros.

Vimos que os traços referenciais (oralidade e escrita) do público adolescente e do público adulto são diferenciados, de modo que ambos, por exemplo, têm escolhas sintáticas, lexicais e semânticas específicas durante o planejamento verbal. Há, assim, desdobramentos da linguagem apoiada em meios gramaticais, como abreviações e tantas outras estratégias de comunicação.

Ressaltamos, sobretudo, que as diferentes categorias de produção das formas de escrita das salas de bate-papo, aqui estabelecidas, comuns a internautas de diferentes regiões do país, são formadas, cada uma delas, a partir de certos princípios e, em alguns casos, com funções comunicativas bem delimitadas. Com isso, percebemos uma variação não acentuada em função do sexo, faixa etária e grau de escolaridade do internauta, em que as formas escritas são usadas, confirmando a hipótese de uniformidade da escrita, com características específicas do gênero (hiper)textual *chat*.

Os elementos identificados como recursos mais usados, analisados e sintetizados, subsidiam tal interpretação, na medida em que procedemos à verificação dos processos interativos entre as comunidades virtuais.Um dos fatores mais relevantes entre os observados, no que se refere às diferenças encontradas na linguagem das salas de bate-papo entre adolescentes e adultos, é o grau de escolaridade. Embora encontremos neles traços variáveis próprios da fala, os textos dos adultos, de modo geral, refletem mais o uso da norma-padrão. Há construções frasais que atendem às exigências sintáticas.

Os conhecimentos da norma gramatical influenciam na escrita instantânea. Diante dessas reflexões, acreditamos não ser possível identificar um perfil dialetológico *estrito senso* nesse meio de comunicação.

Os textos dos internautas das salas de bate-papo exibem atividade dialógica muito próxima da conversa oral, que revela algumas particularidades linguísticas de seus sujeitos falantes. Os recursos utilizados, por sua vez, de formas diferentes entre os sexos e as localizações geográficas do Brasil, sugerem algumas singularidades dialetais.

Todavia, mais que particularidades, apresentam uniformidade na forma escrita comunicativa, pelo fluxo rápido próprio da prática linguageira do *chat*. O próprio uso de abreviação e os *emoticons* são recursos identificáveis desse gênero de comunicação.

Acreditamos, por isso, que, mais do que buscar especificidades nessa prática em uma perspectiva horizontal – diferenciações associadas ao espaço geográfico – é possível e desejável aprofundar as relações estabelecidas em um eixo vertical, em que os usuários se diferenciam em função de idade, sexo, escolaridade e seus papéis sociais. É nesse sentido que seria possível defender um perfil dialetológico das salas virtuais de conversas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rodrigo Moura Lima de. **Descrição e Análise dos Usos Linguísticos de Diferentes ambientes da Internet e sua relação com o suporte**. Revista Letras,,n. 70, p. 137-156, set./dez.Curitiba:. Editora da UFPR, 2006.

BATISTA, Cassia Panizza. ***A influência da linguagem dos Chats em bilhetes trocados por alunas em sala de aula***. 127 f. Dissertação. (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.São Paulo, 2004.

CAGLIARI, L.C. **Marcadores prosódicos na escrita.** In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 18, **Anais ....** Lorena: Grupo de Estudos Lingüísticos de São Paulo, p. 195-203.Lorena (SP), 1989.

CAIADO, R. V. R. A Ortografia no gênero *weblog*: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: Araújo, J. C. (Org.). ***Internet & ensino:*** **novos gêneros, outros desafios.** p. 35-47. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DINIZ, K. C. L. **Influência da linguagem dos bate-papos da internet nos textos argumentivo-dissertativos escolares**. Cadernos do CNLF, São Paulo, v. X, n. 6 [s.p] 2006

KOMESU, F. *Entre o público e privado:* um jogo enunciativo na constituição do escrevente de blogs da internet. Tese (Doutorado em Lingüística) - Campinas: Iel-Unicamp, 2005.

MARCONATO, S. A revolução do internetês. **Revista Língua Portuguesa**, São Paulo, v.1, n. 5, p. 22-29, 2006.

MARCUSCHI, L.A. **Oralidade e escrita.** Goiás: Signótica, v. 9, p. 119- 145, 1997.